



## ADICÇÃO EM INTERNET, EM REDES SOCIAIS OU EM SMARTPHONE? PRIMEIRO ANO DE UMA ANÁLISE PROSPECTIVA

GOMES, I.S.<sup>1</sup>; AMADOR, S.S.<sup>2</sup>; DA SILVA, C.S.R.<sup>1</sup>; SOARES, M.F.R.<sup>1</sup>; ALVES, P.V.C.<sup>2</sup>;  
BRITO, A.B.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso técnico em Informática do IFNMG – *Campus Montes Claros*; <sup>2</sup> Discente do curso técnico em Química do IFNMG – *Campus Montes Claros*; <sup>3</sup>Docente Doutor do IFNMG – *Campus Montes Claros*

### Introdução

A internet se faz presente no cotidiano da sociedade através dos jogos online, redes sociais, transações bancárias, estudo e diversas outras formas. Utilizada no computador, televisão, tablets e nos smartphones e associada à rápida evolução das tecnologias digitais nos últimos anos, a sua presença se torna cada vez maior e necessária.

Apesar dos inúmeros benefícios propiciados, a sua presença na sociedade atual suscitou a preocupação sobre o uso inadequado e excessivo e a possibilidade de desenvolver um transtorno de dependência denominado Adicção em Internet (YOUNG, 1998).

A Adicção em Internet envolve um comportamento compulsivo online, não específico, mas comumente relacionado a compras ou jogos online, navegação aleatória na web, redes sociais e cyber sexo/pornografia.

Estes usos específicos da internet levantou a hipótese da existência de adicções menos generalistas, como em jogos online, descrito no 5º manual e estatístico de doenças mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al, 2013), em redes sociais e em Smartphones (KHOURY, 2016). Em consequência há a elaboração e validação de instrumentos de rastreamento para cada adicção. Destaca-se o Internet Adiction Test (IAT) para rastrear a Adicção em Internet (AI), a Escala de Adicção às Redes Sociais (EARS) e o SPAI-BR, utilizado na análise da Adicção em Smartphones.

Este trabalho apresenta os resultados do primeiro ano de uma pesquisa longitudinal a ser desenvolvida em quatro anos, cujo objetivo é analisar a separabilidade das adicções em Internet, em redes sociais e em smartphone.

### Material e Métodos

#### Tipo de pesquisa

Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de coorte e prospectivo. Os dados aqui apresentados são da primeira coleta, caracterizando-se então como transversal.

#### População e Planejamento amostral

A população é composta pelos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFNMG *campus Montes Claros*, ingressantes no ano letivo 2023. Todos os alunos dos primeiros anos do curso técnico integrado em química, informática e edificações foram convidados a participar.

#### Critérios de inclusão



Ser estudante regularmente matriculado na instituição e sala selecionada; assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (no caso de maiores de idade) ou os responsáveis assinarem o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudante assinar o termo de Assentimento Livre e Esclarecido (no caso de estudantes menores de idade).

#### Critério de exclusão

Não estar presente no dia agendado para a coleta de dados ou ter sido reprovado no primeiro ano do ensino médio no IFNMG.

#### Instrumentos de coleta

O IAT é composto por 20 itens classificados em uma escala de Likert de 1 (raramente) a 5 (sempre), cuja pontuação pode variar de 20 a 100 pontos. A EARS foi baseada na primeira versão do IAT, é composta por 14 itens, respondidos na escala tipo likert, cujo escore total varia de 14 a 70 pontos. O SPAI-BR é composto por 26 itens, com respostas dicotômicas (não=0 e sim=1), o escore total varia de 0 a 26 pontos.

#### Coleta de dados

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 5.825.367), foi feito contato com a coordenação de cada um dos cursos selecionados, onde foram apresentados os objetivos, os procedimentos a serem adotados para o desenvolvimento da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE). Após concordância pela coordenação, foi agendada a data para aplicação do questionário (1ª coleta).

Previamente à aplicação do questionário, os estudantes foram informados sobre os objetivos e sobre a preservação do anonimato. O questionário foi aplicado por equipe treinada e sob a supervisão do pesquisador responsável.

#### Análise dos dados

De modo a caracterizar a amostra realizou-se uma análise de estatística descritiva (tamanho, sexo, zona de moradia, tipo de escola, curso, idade). Os escores dos instrumentos de rastreio foram analisados pelos valores mínimos, máximos, média, mediana e desvio padrão. Foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e em seguida utilizou-se os testes de correlação de Pearson e de Spearman, no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

#### Aspectos éticos

A presente pesquisa atende o que determina a resolução 466 de 2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovada por Comitê de Ética em pesquisa (Parecer 5.825.367).

### **Resultados e Discussão**

Participaram desta pesquisa 91 estudantes dos quais 5 eram repetentes da própria instituição (não ingressantes), cujas respostas foram descartadas. Da população resultante 70,9% eram do sexo feminino, 97,7% moravam na zona urbana antes do ingresso no IFNMG, 83,7% oriundos de escolas



públicas, tinham idade média de 15,0 anos ( $DP=0,51$ ) e eram dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de Química (37,2%), Edificações (33,7%) e Informática (29,1%).

Os escores mínimo e máximo do IAT foram 20,00 e 83,00, com média 37,86; mediana de 34,00 e desvio padrão 11,50. Na Escala de Adicção às Redes Sociais os escores mínimo e máximo foram 17,00 e 52,00; com média 34,22, mediana de 36,00 e desvio padrão 7,53. No SPAI-Br foram respectivamente 0,00; 23,00; 8,02; 8,00 e 4,89.

O teste de normalidade indicou uma distribuição anormal para o IAT ( $p<0,01$ ), normal para o EARS ( $p=0,114$ ) e normal limítrofe para o SPAI-BR ( $p=0,052$ ). Assim optou-se por testar a correlação através dos coeficientes de Pearson e de Spearman.

Em ambos os testes os escores do IAT, EARS e SPAI-BR mostraram-se correlacionados ao nível de significância de 1% ( $p<0,01$ ).

### Considerações finais

Apesar da literatura discutir as diferentes formas de adicção ou subdivisão da adicção em internet, os escores dos instrumentos de rastreio mostraram-se positivamente correlacionados ao nível de significância de 1%. Esse resultado indica uma não separabilidade e/ou subdivisão das adicções relacionadas ao uso da internet. Não há indício de presença de adicção em internet sem adicção em smartphone ou em redes sociais ou vice-versa.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

### Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.
- BARBERA, L. D.; PAGLIA, L. F.; VALSAVOIA, Rosaria. Social network and addiction. **Stud Health Technol Inform**, v. 144, p. 33-36, 2009.
- BRITO, Alexandre Botelho et al. Prevalência de adicção em internet e fatores associados em estudantes. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 40, p. e200242, 2023.
- CABALLERO SÁEZ, Blanca. Evaluación de Programas de Adicción al Smartphone. 2022.
- CHAUDHARY, Shreyam. Social Networks in the Modern World. **International Journal of Information Technology & Computer Engineering (IJITC) ISSN: 2455-5290**, v. 3, n. 01, p. 9-16, 2023.
- KHOURY, Julia Machado. Tradução, adaptação cultural e validação de uma versão brasileira do questionário Smartphone Addiction Inventory (SPAI) para o rastreamento de dependência de smartphone. 2016.
- SOBRAL, Patrícia Alexandra de Oliveira. **Adicção às redes sociais, adicção ao smartphone, satisfação corporal, autoestima e manipulação de fotografias**. 2022. Tese de Doutorado.
- SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. Metodologia de análise de redes sociais. **O tempo das redes**. São Paulo: **Perspectiva**, p. 31-63, 2008.
- YOUNG, Kimberly S. **Caught in the net: How to recognize the signs of internet addiction--and a winning strategy for recovery**. John Wiley & Sons, 1998.